

JORNALISMO ONLINE NA PANDEMIA DA COVID-19 EM SALVADOR: um estudo do formato *home office* do portal Bahia Notícias

Marcos Uzel Pereira da Silva (orientador)

Maurício Leiro Rodrigues

Vitor Emanuel de Castro Passos¹

RESUMO

Após a chegada da pandemia do novo coronavírus ao Brasil, em março de 2020, alguns desafios impostos para a sociedade como um todo e diversos setores tiveram que se adaptar à nova realidade trazida pelo vírus. Com algumas limitações impostas à atividade jornalística, estratégias de adaptação foram adotadas pelo setor para que o serviço, considerado essencial, não fosse deixado de lado. O estudo proposto analisa como o site Bahia Notícias adaptou sua cobertura jornalística ao formato *home office* durante a segunda onda de infecção pelo vírus - entre dezembro de 2020 e março de 2021 - momento em que os profissionais já pareciam estar mais adaptados à nova proposta de fazer jornalismo.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Jornalismo online. Bahia Notícias. *Home office*.

ABSTRACT

After the arrival of the new coronavirus pandemic in Brazil, in March 2020, some challenges were imposed on society as a whole, and several sectors had to adapt to the new reality brought by the virus. With some limitations imposed on journalistic activity, adaptation strategies were adopted by the sector so that the service, considered essential, was not left aside. The proposed study analyzes how the Bahia Notícias website adapted its journalistic coverage to the *home office* format during the 2nd wave of infection by the virus - between December 2020 and March 2021 - when professionals already seemed to be more adapted to the new proposal to make journalism.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Online journalism. Bahia News. *Home office*.

¹ Trabalho de conclusão de curso de graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo entregue ao Centro Universitário Jorge Amado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

INTRODUÇÃO

Com a constatação do primeiro caso da Covid-19 no estado da Bahia, em 6 de março de 2020, a sociedade soteropolitana também teve que se adaptar a um novo formato de vida imposto pelo vírus. O distanciamento e o isolamento social se tornaram, por muitas vezes, as únicas estratégias eficazes na redução do surgimento de novos casos. Isso porque, apesar da ciência perceber a eficácia da higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel e uso de máscaras para promover uma barreira física contra o vírus, constatou-se que as estratégias de distanciamento e suspensão das atividades para que se reduzisse a circulação de pessoas na cidade eram a alternativa que melhor respondia à redução do número de casos.

Durante a pandemia, os profissionais do jornalismo tiveram que deixar de lado, na maioria das vezes, a prática nas redações, e realizar suas atividades de casa. Esse formato *home office* permitiu e/ou exigiu que novas técnicas fossem adotadas. A realidade imposta e as adaptações das diversas atividades ao mundo pandêmico fizeram com que as empresas de comunicação, que têm como principal atividade o fazer jornalístico, acelerassem o processo de transformação do jornalismo como veremos adiante. Com base nestas mudanças, analisamos como o portal Bahia Notícias adaptou sua cobertura durante a segunda onda da pandemia da Covid-19 em Salvador.

Investigamos as estratégias utilizadas durante o período por esse site, no que diz respeito à adaptação da redação ao formato *home office*, na produção de conteúdo entre dezembro de 2020 e março de 2021 a fim de compreender critérios de noticiabilidade adotados e a qualidade da informação que chegou para a audiência.

Optamos por o período em questão por considerar que, de algum modo, já vivida à experiência da primeira onda, os editores e repórteres teriam adquirido know-how para lidar com o novo processo de mudanças. Foi também a partir do anúncio da 2ª onda que o portal voltou a adotar estratégias a fim de reduzir a circulação de pessoal no ambiente da redação.

Essa escolha nos levou à seguinte questão norteadora: Quais estratégias de adaptação adotadas pela equipe jornalística do site (repórteres e editores) para pôr em prática a apuração dos fatos do período citado?

A escolha de análise dos conteúdos veiculados no site Bahia Notícias se deu através da atenção que o veículo acabou direcionando para determinados assuntos. O fato

de integrarmos a equipe jornalística do site² também possibilitou uma maior amplitude de análise da forma do fazer jornalístico e dos bastidores do veículo ao nos colocarmos tanto como pesquisadores como sujeitos da pesquisa.

Deste modo, acreditamos que, interagindo diariamente com quem produz o conteúdo no portal, como repórteres e editores, a pesquisa se tornou mais fluida e próxima da realidade. O fato justifica a relevância de se analisar como se deu a apuração jornalística durante a pandemia da Covid-19 e como os profissionais atuantes no veículo em questão precisaram adequar suas técnicas de apuração a um cenário mais restrito.

Permeamos a prática jornalística da equipe com conceitos científicos como, por exemplo, as teorias do *newsmaking* e do *gatekeeper*. Estas, que puderam ser percebidas no Brasil a partir da década de 1950, com os estudos de Pena (2005), analisando como se deu a construção dos fatos noticiosos com base em critérios como a veracidade, objetividade e imparcialidade, considerando que um dos aspectos basilares do fazer jornalístico – a apuração *in loco* – por muito teve que ser deixado de lado em plena ameaça à saúde global, fazendo (ou não) com que o repórter ficasse por vezes refém das fontes e assessorias.

Analisamos ainda, como a teoria do agendamento, que propõe a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados com maior destaque na cobertura jornalística como explana Castro (2011) pode ter influenciado nas decisões editoriais em relação ao que seria apurado com mais afinco e de que modo isto foi feito no modelo Home-Office.

Através de uma pesquisa qualitativa e exploratória, levantamos informações referentes à prática jornalística realizada no formato Home-Office, desde a sua preparação, execução e formatação em texto jornalístico. Em posse dessas respostas, comparamos a prática com a teoria, com base em leitura bibliográfica com objetivo de compreender a rotina de apuração e de que forma esta foi impactada com o desmonte da redação do site para o trabalho feito em casa.

² Maurício Leiro atua como repórter cobrindo a política local, estadual e nacional. Vitor Castro atua na editoria de municípios, cobrindo as cidades do interior da Bahia e nos fins de semana cobre as editorias de justiça, cultura e saúde.

IMPACTOS DA SEGUNDA ONDA NO PROCESSO JORNALÍSTICO

Na Bahia a segunda onda da Covid-19 foi confirmada pelas autoridades governamentais em 07 de dezembro de 2020, quando o governador Rui Costa informou um aumento significativo no número de óbitos no estado pela Covid-19.

O site voltou a adotar o trabalho a distância pouco mais de uma semana após o anúncio oficial do governo. Durante as entrevistas junto aos repórteres do portal Bahia Notícias, foi possível notar que a esta altura já havia certa adaptação da rotina de trabalho à realidade pandêmica. O que, de certo modo, não anula os desafios impostos pela situação como aponta Figaro, ao defender o fato de a pandemia da Covid-19 ter acelerado a transição de uma mudança já pungente no jornalismo:

A situação de emergência em prol da saúde coletiva passou a justificar, desse modo, a forma improvisada que muitos tivemos de assumir do trabalho em casa. O imprevisto é de toda ordem: equipamentos inadequados, falta de softwares, falta de apoio técnico, falta de uma rotina organizada que se precisa inventar, inadequação de móveis e local não ergonômicos, lugar/espço/ambiente inadequado, porque sobreposto à ambiência que pertence ao espaço privado da casa, do lar. O isolamento social também retira do trabalho algo fundamental que é a coletividade. (FIGARO, 2020, p. 19).

Para a repórter Jade Coelho, responsável pela editoria de saúde do site – uma das mais ativas durante a pandemia –, o fazer jornalístico no período analisado não trouxe grandes desafios, quando se comparado à primeira onda, que teve início em 06 de março de 2020.

De acordo com a repórter, se o primeiro momento foi marcado, dentre outras coisas, pelas dificuldades na captação de fontes que dominassem o assunto, limitando em parte a prática jornalística, na segunda onda, com uma maior compreensão da situação, a prática se tornou mais confortável.

Por mais que tenha sido mais grave na sociedade, a gente conseguiu lidar bem com isso. Como repórter de Saúde, os órgãos atualizam dados quase que a todo o momento. Era possível comparar dados ao longo da pandemia, nesse ponto foi mais difícil a primeira onda. (COELHO, 2021)

Conforme levantamento publicado pela MediaTalks, o advento da pandemia fez com que se aumentasse o consumo de notícias por todo o mundo assim como a busca dos consumidores por fontes mais confiáveis. No entanto, o estudo não aborda dados da segunda onda da pandemia.

O grau de incerteza e a gravidade da pandemia em cada país determinaram o volume e a frequência do consumo de notícias, com cada vez mais gente buscando fontes confiáveis para se informar. No caso dos veículos online, as buscas frequentes por atualizações e pela evolução dos números da doença fizeram diminuir em 25% o tempo gasto por sessão em março, enquanto o tráfego aumentava 80%, conforme indica estudo da ContentSquare. (MEDIATALKS, 2020)

Diante deste consumo exacerbado de informação e dos relatos dos repórteres ouvidos para a elaboração deste artigo, é possível notar fortemente uma atuação do jornalista como *gatekeeper*, caracterizando-se como aquele que define o que será noticiado de acordo com o valores-notícia, linha editorial e outros critérios, como ensina Martino (2011). Neste sentido, e em meio a uma pandemia de proporções jamais imagináveis pela geração atual, evidencia-se a densidade da responsabilidade do jornalista em meio à construção da notícia.

Para tentar driblar possíveis erros de checagem dos fatos diante da impossibilidade da apuração *in loco* por motivos aqui já apresentados, uma alternativa adotada pelos repórteres do site foi se valer de fontes oficiais na busca e seleção das informações relevantes para o receptor.

Esta realidade vivida pelos jornalistas muito se assemelha aos conceitos abordados pela teoria dos definidores primários como ensina Pena (2006) ao lembrar que a influência das rotinas produtivas de notícias das redações potencializa o poder de fontes consideradas privilegiadas na construção das notícias.

Figura 1 — Tabela de acompanhamento de dados Covid elaborada por equipe do Bahia Notícias

Data	CASOS TOTAIS	Mortes	Casos ativos	Recuperados	Casos em 24h	Média móvel	Mortes em 24h	Recupe/ativos	Leitos Covid SUS	Inter. Covid-19	Ocupação leitos	Leit
17/janeiro	537772	9638	12056	516078	3401	3562	32	504022	2031	1252	62%	
18/janeiro	540320	9667	10993	519660	2548	3795	29	508667	2031	1272	63%	
19/janeiro	544324	9697	10433	524194	4004	4066	30	513761	2031	1293	64%	
20/janeiro	549315	9728	10529	529058	4991	4337	31	518529	2031	1309	64%	
21/janeiro	553770	9760	10550	533460	4455	4386	32	522910	2031	1291	64%	
22/janeiro	557900	9794	10385	537721	4130	4194	34	527336	2035	1277	63%	
23/janeiro	562466	9827	11223	541416	4566	4014	33	530193	2035	1286	63%	
24/janeiro	565320	9857	11472	543991	2854	3935	30	532519	2035	1297	64%	
25/janeiro	566743	9886	10652	546205	1423	3775	29	535553	2035	1260	62%	
26/janeiro	570092	9920	10468	549704	3349	3681	34	539236	2035	1242	61%	
27/janeiro	574062	9952	11099	553011	3970	3535	32	541912	2035	1247	61%	
28/janeiro	577707	9987	11366	556354	3645	3420	35	544988	2035	1241	61%	
29/janeiro	581880	10021	12243	559616	4173	3426	34	547373	2035	1228	60%	
30/janeiro	585958	10059	12723	563176	4078	3356	38	550453	2035	1250	61%	
31/janeiro	588106	10097	12838	565171	2148	3255	38	552333	2035	1272	63%	
1/fevereiro	589234	10136	12172	566926	1128	3213	39	554754	2114	1264	60%	
2/fevereiro	592770	10176	12309	570285	3536	3240	40	557976	2114	1291	61%	

Fonte: Tabela de dados do Bahia Notícias. (Imagem extraída)

A repórter da editoria de saúde explica que desde o início da pandemia, o site elaborou uma tabela, como mostra a figura 1, alimentada constantemente pelos editores a fim de evitar uma maior dependência das assessorias.

Deste modo conseguimos, por exemplo, analisar a quantidade de casos ativos da Covid-19 em comparação a outra etapa sem necessariamente aguardar um posicionamento da assessoria. Dada a situação, nos viramos bem. Na segunda onda já estávamos mais safos. Apesar da menor gravidade, foi mais fácil de noticiar. (COELHO, 2021)

O BAHIA NOTÍCIAS COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÃO

Criado em 2006, o Bahia Notícias foi idealizado pelo empresário Ricardo Luzbel, atual diretor-executivo do site, e Samuel Celestino, colunista do jornal A Tarde. No início a equipe era composta por apenas dois repórteres, com conteúdo focado, principalmente, sobre política. O site possuía uma estrutura reduzida e foi ampliando de acordo com a demanda, estando localizado em um andar completo de um prédio comercial, com disponibilidade de estúdio para materiais de vídeo, rádio digital vinculada ao site (RBN Digital), onde também é possível a confecção de materiais sonoros.

O atual editor-chefe, Fernando Duarte, foi integrado à equipe em 2014, ainda tendo a coeditora como responsável por outras editorias do veículo. Atualmente o site é composto por sete editorias (Esportes, Holofote, Cultura, Saúde, Justiça, Municípios e Mulher), além da página inicial, que contém notícias de política e políticas referentes a cidade de Salvador. O site também possui parceria com rádios da capital baiana.

O programa “Isso é Bahia”, transmitido pela rádio A Tarde FM, com o editor do portal Fernando Duarte e o jornalista e diretor da rádio, Jeferson Beltrão, das 7 h às 9 h, de segunda a sexta-feira. Já o “Bahia Notícias no Ar”, na rádio Salvador FM, apresentado pelo repórter de política do site Mauricio Leiro e pela jornalista Patrícia Abreu, vai ao ar das 12 h às 13 h, de segunda a sexta-feira.

Ao todo o veículo conta com mais de 25 colaboradores, entre eles 21 que atuam diretamente na publicação de matérias e notas, são dois editores, 13 repórteres, oito estagiários, além da equipe do administrativo e marketing. O site também conta com três

profissionais vinculados às redes sociais, com um social media e dois designers que alimentam as quatro redes sociais do portal.

A dinâmica de funcionamento é dividida por turnos, sempre com algum profissional vinculado à editoria trabalhando em parte do dia. Entre as editorias, sempre há um repórter em um dos turnos responsável pela produção de conteúdo publicado entre às 6 h :40 min e às 22 h, sempre com matérias e entrevistas exclusivas que são publicadas na virada do dia, às 00 h. Estas tendem a pautar a redação no dia seguinte.

O portal é alimentado com notas e matérias publicadas a cada 20 minutos. O que pode ser relativizado a depender dos critérios de noticiabilidade. O Bahia Notícias ainda abarca colunistas, que publicam artigos dos mais variados temas, além do chargista “Borega”, que semanalmente publica charges relacionadas a temas atuais. Outras duas colunas, vinculadas a política (Curtas do Poder) e famosos (Curtas e venenosas), dão conta dos bastidores das áreas em questão.

DESLOCAMENTO DA REDAÇÃO PARA O *HOME OFFICE*

Apesar de constatar, através das entrevistas, que o formato de produção jornalística *home office* não foi novidade para a equipe do veículo, notamos que, com a chegada da segunda onda da pandemia do novo coronavírus, a manutenção do estado de trabalho em casa de certa forma prejudicou a interação entre repórteres.

A partir da impossibilidade de se buscar nas ruas a notícia, por vezes o repórter acabara por se tornar refém das fontes e também das publicações dos governantes e gestores através das redes sociais. Com o ganho de força que as redes figuraram a partir de 2013, e com maior força em 2016, como bem lembra Gandour, os governantes e gestores acabaram por também usá-las como canais oficiais.

De um lado, as pessoas hoje estão expostas a uma mistura informática composta de notícias geradas profissionalmente, muitas vezes fatiadas em pedaços, e eventualmente misturadas com rumores, boatos e opiniões oriundas de várias fontes. De outro, os mecanismos de formação de redes sociais facilitam a convivência predominantemente com quem pensa e vê as coisas de uma forma semelhante [...]. A decadência das redações estabelecidas poderá, também, fazer com que os cidadãos fiquem muito mais expostos às informações oficiais – tanto públicas (emitidas por agentes de governo, governadores, prefeitos) quanto privadas (pasteurizadas pelas agências de comunicação corporativa, assessorias de imprensa e etc.). (GANDOUR, 2019).

Neste sentido, e de acordo com os repórteres, foi necessário um maior cuidado diante da publicação de matérias cujos temas e principais informações vinham diretamente de assessorias e/ou publicações de políticos e gestores em redes sociais. No entanto, esta dificuldade não foi sentida por todas as editorias. Segundo a repórter Cláudia Cardozo, responsável pela editoria de Justiça, o mesmo não ocorre com a cobertura jurídica. Ela pontua que estão excluídas das demandas muitas coberturas *in loco*, e por isso já era possível fazer o acompanhamento das sessões do judiciário, mesmo antes da pandemia: "Não tivemos tanto prejuízo. Eram raras as coletivas presenciais. E desde a primeira onda, como boa parte dos membros do judiciário também compunham os grupos de risco e por isso era pelo Zoom". (CARDOZO, 2021) Ela também entende que a cobertura "até expandiu" com a possibilidade de ter fontes e entrevistados de outros locais.

Com a pandemia deixando as pessoas mais dentro de casa, as editorias que possuíam o formato de cobertura já feito de forma remota só aprofundaram o método já executado. "Mudou mais pessoalmente do que enquanto jornalista. Não tive prejuízo. Pelo contrário, trabalhei mais. Muitas situações e ações aconteceram no momento, o trabalho aumentou muito. Apesar disso, estar em casa me deu mais comodidade" (CARDOZO, 2021).

O relato da repórter por vezes concorda, e por outras vai de encontro ao trabalho desenvolvido por Figaro (2020) que, ao analisar como trabalham os jornalistas durante a pandemia da Covid-19, constatou, em consonância com o relato de Cardozo, o aumento da jornada de trabalho. "Este fator foi apontado por um número bastante expressivo dos respondentes e a maioria identificou intensificação do ritmo de trabalho no período e no *home office*". (CARDOZO, 2021)

No entanto, o relato da repórter se choca ao que foi concluído pela pesquisadora através do estudo que ouviu 557 profissionais que atuam com a comunicação durante a pandemia da Covid-19, no tocante à adaptação com a nova forma de trabalho remoto diante de uma pandemia.

A crise desencadeada pela pandemia da Covid-19 tem consequências em diferentes esferas sociais e os sentimentos de medo dos profissionais mostram exatamente as imbricações entre as diversas dimensões. O medo da morte relaciona-se diretamente com o medo de contágio e o medo do colapso do sistema de saúde, compondo uma tríade de temores relativos à saúde individual e coletiva dos comunicadores. (FÍGARO, 2020, p. 32)

Com a pandemia, os profissionais do jornalismo tiveram que apelar para os meios virtuais para a produção de suas atividades e relações. Apesar das facilidades proporcionadas por aplicativos e programas que auxiliam na comunicação, o jornalismo é uma atividade que necessita da prática da relação de confiança. Com o cultivo de fontes já consolidado, as assessorias que já não participavam de forma efetiva da construção do fazer jornalístico, não impactou de forma efetiva na execução da atividade. "Já não temos boa relação com assessorias. Mas não teria muito como estreitar. Manteve a mesma dinâmica". (CARDOZO, 2021)

A interação entre repórteres das editorias também possibilita a ampliação de debates e aprofundamento nos temas. Diferentemente da editoria de política, para a área de justiça, não estar presente não impacta de forma direta a execução do trabalho. Apesar disso, não estar na redação pode afetar outros fatores do processo produtivo, entre eles a relação com outras editorias e a comunhão de informações de forma mais direta com outros repórteres. "A grande perda é o diálogo com outros jornalistas. Me senti meio ilhada". (CARDOZO, 2021)

Mesmo com a migração para o formato *home office*, a redação não ficou desguarnecida. De acordo com os entrevistados, respeitando as normas sanitárias para a prevenção de contágio do novo coronavírus, o Bahia Notícias adotou um formato de escalonamento. Os editores trabalham de forma presencial e um repórter responsável pela capa do site fica duas semanas no turno específico direto da redação, rodando a presença na redação.

Com o distanciamento físico e a imposição do fazer jornalístico de forma remota, questionamentos surgiram por conta da limitação do contato mais ativo com fontes. Mesmo com a teoria dos definidores primários apontando que a perspectiva estaria ligada a fontes privilegiadas na construção de notícias e podendo existir uma subordinação às fontes que tem posições mais institucionalizadas, a teoria passou ao lado da produção do Bahia Notícias.

O relato do editor-chefe do portal, o jornalista Fernando Duarte, revela que a pandemia trará mudanças permanentes na condução do processo de apuração. Duarte acredita que o site não ficou "refém por apurar in loco e não ter acesso a informação de forma mais ampla, já que a cobertura nunca foi in loco para a editoria de cidades" (DUARTE, 2021), por exemplo.

E apesar de, em algumas situações, existir apenas a demanda vinculada por órgãos oficiais, não acarretou prejuízos por conta da facilidade de comunicação com diversos entes, podendo assim, ampliar a percepção, indo além do definidor primário.

A ideia de transportar "legitimidade" ao depoimento facilita a prática, porém deixa um ponto descoberto no cotidiano do jornalista: informações de bastidores. A coeditora do site, Rebeca Menezes, aponta também que, dentre as coberturas mais prejudicadas, a política foi a que mais sofreu com a distância da fonte:

Em sessões na Câmara de Vereadores ou na AL-BA, ou sem eventos como Lavagem do Bonfim e Dois de Julho, apurar informações de bastidores da política se tornou muito mais difícil. Não por depender de assessorias, especificamente, mas pelos próprios políticos estarem muitas vezes indisponíveis". (MENEZES, 2021)

De forma pontual, o comprometimento físico acarretou o distanciamento não tão somente do vírus, mas de certa forma da informação. O impedimento do diálogo de forma presencial, tanto em entrevistas na redação, como em coberturas, onde entes públicos ficam, de certa forma, mais abertos ao diálogo e sem o poder de “desviar” do confronto, como se percebe em contatos remotos, a apuração ficou precária. Cobrimos editorias diferentes, cada uma com sua peculiaridade (Maurício – política e Vitor – municípios) e o entendimento é que a distância comprometeu de algum modo a apuração.

Fato que traduz a implicância da teoria dos definidores primários fica por conta da análise dos cinco fatos mais relevantes no período da segunda onda da pandemia. Primeiramente, percebemos que as matérias relacionadas ao aumento de casos na Bahia derivavam apenas de informações divulgadas por órgãos oficiais.

A estratégia adotada pelo Bahia Notícias para não permanecer restrito apenas a essas informações foi alimentar uma base de dados, com as informações divulgadas e analisar a partir de diversas perspectivas, entre elas: o tempo, a quantidade, comparativo de regiões, quedas bruscas. A medida facilitou o entendimento do leitor, proporcionando maior senso crítico aos dados divulgados. Apesar da tática, ela só conseguiu ser aplicada em matérias relacionadas ao aumento dos índices pandêmicos e a chegada da segunda onda.

Outros fatos relevantes, como medidas restritivas, ações do poder público, questões sobre o vírus e divulgação de informações de utilidade pública, ficaram restritas as fontes primárias. Os órgãos oficiais e especialistas ligados ao setor eram fontes contatadas diariamente, deixando os repórteres reféns do que era dito, implicando no

formato jornalístico produzido. Os cinco fatos citados estão relacionados a editoria de saúde, fato que sem dúvida dificultou o entendimento dos profissionais, por conta de questões específicas relacionadas a pandemia.

O editor do Bahia Notícias, Fernando Duarte, explica que as mudanças, tanto na primeira onda, como na segunda, estão de forma mais “preparada”, por conta do entendimento maior da pandemia, moldou os profissionais em situações, principalmente na área de saúde.

Não tínhamos expertise na cobertura da área de saúde, o Bahia Notícias sempre teve a editoria, mas o restante da redação se adaptou e deve permanecer. A empresa jornalística é possível que algumas pessoas podem funcionar ainda que temporariamente em *home office*. São mudanças importantes que vão impactar sim no futuro do jornalismo. (DUARTE, 2021)

Com esses cinco fatos mais relevantes citados, compreendemos que mesmo com o passar do tempo, durante a pandemia do novo coronavírus, a produção de conteúdo foi massiva e, mesmo com a dificuldade de captação de interesse do leitor, já fadigado, os temas foram variados. Apesar da diversidade todos os temas eram relacionados a pandemia e seus impactos na sociedade e as repercussões sentidas por cada cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos pontos relevantes referentes à prática jornalística realizada no formato *home office*, desde a sua preparação, execução e formatação em texto jornalístico. Com a segunda onda da pandemia, percebemos que o impacto foi de certa forma mais reduzido por se tratar de uma experiência já vivida pelos profissionais.

As atividades realizadas pelos repórteres do Bahia Notícias, foram mantidas e não tiveram um comprometimento efetivo com a manutenção do remoto. A rotina de apuração teve alteração nos formatos de recebimento de informações, que passaram a vir num volume maior de assessorias do que em um período anterior à pandemia. No entanto, nada que supere o que já ocorria anteriormente visto que, não era prática recorrente do veículo fazer o uso do repórter na rua apurando o fato.

Acreditamos que o impacto com o “desmonte” da redação do site, migrando para o formato *home office*, apesar de sentido, não foi tão dramático ao ponto de desmineralizar

o conteúdo produzido. Para chegarmos a esta conclusão, focamos no estudo sobre a rotina produtiva do site.

Segundo a percepção dos repórteres entrevistados, a mudança fica por conta da relação dificultada entre as editorias, para a elaboração de pautas e diálogos entre os jornalistas, facilitando a maior percepção da amplitude de alguns temas. Com a suspensão das atividades presenciais na redação, o conhecido “cafezinho” foi suspenso, com isso, o debate sobre diversos temas também foi minimizado, já que nas redes sociais o diálogo fica mais restrito por conta da alta demanda.

O trabalho se propõe ainda, verificar como os jornalistas e editores se adaptaram ao trabalho remoto e quais estratégias adotadas por eles para pôr em prática a cobertura jornalística do período. Isso porque, por conta da contextualização do momento, a impossibilidade – por muitas vezes – do trabalho in loco, fazendo com que os repórteres utilizassem ferramentas midiáticas para pôr em prática a atividade jornalística. Fato que já existia em algumas editorias e que foi potencializado por conta do momento específico.

Unindo todos os fatores que dificultaram a prática jornalística, os principais pontos que também acarretam perdas na produção se relacionam ao cansaço físico e emocional, como já apresentou Figaro (2020).

A segunda pode ter revelado algumas facilidades por já conhecer e conseguir estabelecer uma rotina, porém, o desgaste acumulado evidencia pontos mentais complicadores para a realização. O editor-chefe, Fernando Duarte comenta que as exigências foram grandes e se acumularam até a chegada da segunda onda já que grande parte da equipe atuou de março 2020 até julho 2020 sem ter um dia de folga. Para isso, foi posto em prática o revezamento dos turnos para que não se escapasse as informações mais relevantes sobre o tema. Atualmente, os entrevistados revelam que já conseguem, com uma maior dimensão da pandemia se adaptar ao modelo que, ao que tudo indica, chegou para ficar.

REFERÊNCIAS

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins; SOUZA, José Jullian Gomes de. Telejornalismo, trabalho e saúde na cobertura da pandemia da Covid-19. **Revista Dispositiva**. v. 9, n. 16, Belo Horizonte, dez. 2020, p. 68- 86. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/23906>. Acesso em: 24 abr. 2021.

COELHO, Vania. Definidores primários. Comunicação e Literatura, 2010 *in*: GALARÇA, Sandro Lauri. **A presença dos Definidores Primários no Jornal Notícias do Dia: quando a pluralidade de opiniões fica em segundo plano.** 2014, Anais do XXXVII Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/lista_area_DT1-GJ.htm. Acesso em 28 abr. 2021.

FIGARO, R.; VISIBELI BARROS, J.; RODRIGUES DA SILVA, N.; ACOSTA CAMARGO, C.; MARQUES DA SILVA, A. F.; MOLIANI, J. A.; KINOSHITA, J. O.; FERREIRA DE OLIVEIRA, D. Como trabalham os comunicadores na pandemia do Covid-19? **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v. 3, 3 jul. 2020. Disponível em: <http://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/74>. Acesso em: 3 jul. 2020.

GALARÇA, Sandro Lauri. A presença dos Definidores Primários no Jornal Notícias do Dia: quando a pluralidade de opiniões fica em segundo plano. *in*: Intercom, 10., 2014, Foz do Iguaçu, **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação.** Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/lista_area_DT1-GJ.htm. Acesso em 30 abr. 2021.

GANDOUR, R. **Jornalismo em retração, poder em expansão: como o encolhimento das redações e o uso crescente das redes sociais por governantes podem degradar o ambiente informativo e prejudicar a democracia.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

HALL, Stuart. et al. A produção social das notícias: os mugging nos media. *in*: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e ‘estórias’.** Lisboa: Vega, 1993.

MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, 11. ed, Petrópolis. Editora Vozes, 2011.

MEDIATALKS. Efeitos da pandemia sobre o jornalismo: Uma visão global. **Jornalistas editora.** São Paulo, v. 1, set. 2020. Disponível em: <https://mediatalks.uol.com.br/wp-content/uploads/2020/09/MediaTalksbyJCia-Especial-Jornalismo-na-Pandemia-Cap-1-.pdf>. Acesso em 30 abr. 2021.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

